

ROLF MÁRIO TREUHERZ

Especialista em economia e finanças

Moralidade & Ética de Líderes Mundiais

VOLUME III

das Guerras Napoleônicas às Guerras do Século XXI



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2024



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 01	2
CAPÍTULO 02	19
CAPÍTULO 03	30
CAPÍTULO 04	42
CAPÍTULO 05	50
CAPÍTULO 06	58
CAPÍTULO 07	73
CAPÍTULO 08	81
CAPÍTULO 09	87
CAPÍTULO 10	99
CAPÍTULO 11	111
CAPÍTULO 12	131
CAPÍTULO 13	143
CAPÍTULO 14	155
CAPÍTULO 15	172
CAPÍTULO 16	181
CAPÍTULO 17	191
CAPÍTULO 18	222
CAPÍTULO 19	240
CAPÍTULO 20	246
CAPÍTULO 21	255
CAPÍTULO 22	271

CAPÍTULO 23	286
CAPÍTULO 24	293
CAPÍTULO 25	302
CAPÍTULO 26	310
CAPÍTULO 27	314
CAPÍTULO 28	326
CAPÍTULO 29	331
CAPÍTULO 30	336
CAPÍTULO 31	339
CAPÍTULO 32	344
CAPÍTULO 33	347
CAPÍTULO 34	352
CAPÍTULO 35	355
CONCLUSÃO DO TERCEIRO VOLUME	358
SOBRE O AUTOR	362

01



Na parte final do segundo volume, os Vivone encontravam-se na Inglaterra. Após o falecimento de Brian, Ryan e Omatah, a família era composta por onze adultos, ou seja, Sayen (esposa do falecido Ryan), com 77 anos; seu filho Raini, com 55, sua esposa Mabel Harris, com 50, e o seu filho John, com 24; Talli, irmão de Raini, com 54, continuava solteiro; Tuxaua, com 55, casado com Andrea Watt, com 49 anos, e um filho chamado Paul, com 24; por último Temanem, irmão de Tuxaua, com 54, casado com Christiane Hopkins, com 49 anos, e um filho de nome Robert, com 24. Logicamente, como de praxe da família Vivone, John, Paul e Robert frequentaram a Royal School of Moral Integrity. A árvore genealógica a seguir demonstra todos os familiares em 1800.

No final do segundo volume falávamos de Napoleão Bonaparte, mencionamos as primeiras medidas que o jovem cônsul tomou para reerguer a economia da França e enfrentar os diversos problemas socioeconômicos pelos quais o país passava. Algumas dessas medidas foram a criação do Banco da França, o estímulo à industrialização e a realização de relevantes obras de infraestrutura. Além disso, Napoleão reatou as relações com a igreja e assinou importantes acordos de paz com Áustria, Rússia e Inglaterra. Em seguida, criou o Código Civil Napoleônico, um conjunto de leis que garantia o direito à propriedade, proibia a realização de greves e a criação de sindicatos, algo bem agradável aos olhos da burguesia.



ÁRVORE GENEALÓGICA ABREVIADA DA **FAMÍLIA VIVONE** NO ANO DE 1800

Ryan (1716–1792) e Sayen (1723–)

Raini (1745–) e Mabel Harris (1750–)

John (1776–)

Talli (1746–)

Brian (1717–1792) e Omatah (1721–1792)

Tuxaua (1745–) e Andrea Watt (1751–)

Paul (1776–)

Temanem (1746–) e Christiane Hopkins (1751–)

Robert (1776–)

Em 1802, Sayen vinha apresentando sérios sintomas de fraqueza. Atendida quase diariamente por Tuxaua e Temanem, sua condição física se agravou rápido. Colocada em repouso absoluto, foi afastada das tarefas de comércio de peles, que Raini já vinha acumulando. Em outubro de 1802, recebeu a visita de um representante da Empresa Franco-Portuguesa de Comércio Internacional, que tinha por ela grande admiração devido à pontualidade e à precisão com que os atendia. Ele ficou perplexo com o estado em que Sayen se encontrava e percebeu que sua vida estava por um fio. Ela conseguiu resistir por mais seis meses, falecendo no início de 1803.

Como consequência da morte de Sayen, as três mulheres da família decidiram ajudar Raini nas exportações, o que deu um novo alento à The First Indian-American Export Company of Delaware.

Em 1801, John, Paul e Robert reconheceram a necessidade de escolher suas profissões. John optou por filosofia, Paul escolheu medicina e Robert decidiu-se por veterinária. Os três foram aceitos em Oxford para os respectivos cursos que duraram cinco anos, formando-se então em 1806.



Os três Vivone conheceram suas esposas na universidade. John apaixonou-se por uma colega do curso de filosofia, uma alemã de nome Liselotte König, nascida em Karlsruhe, em 1778. Paul foi “pescado” por uma estudante italiana de medicina chamada Alessandra CarPELLI, nascida em Roma, em 1780. Por último, Robert, em seu curso de veterinária, conheceu uma inglesa, filha do proprietário de uma fazenda de criação de cavalos árabes situada nas proximidades de Londres. Ela amava cavalos desde a sua infância e se formou também como veterinária. Seu nome era Kelly Gordon, nascida em 1779.

Como era costume na família Vivone, os três resolveram se casar no mesmo dia. Conseguiram realizar os enlances em uma cerimônia em julho de 1807, na capela da Universidade de Oxford, onde compareceram quase todos os colegas dos três cursos, assim como uma enxurrada de gente.

Em 1808 nasceram os novos Vivone. Liselotte, esposa de John, teve um menino de nome Arthur. Alessandra, esposa de Paul, foi premiada dando à luz dois meninos gêmeos chamados Enrico e Luca. Finalmente, Kelly, esposa de Robert, teve uma menina de nome Jennifer.

Toda a família continuou a trabalhar, cada membro em sua profissão, enquanto Mabel, Andrea e Christiane continuaram exportando peles da América para a Inglaterra. John e Liselotte tornaram-se professores, sendo contratados para lecionar filosofia na Universidade de Cambridge, fundada em 1209 por ex-alunos da Universidade de Oxford. Já Paul, cirurgião, e Alessandra, pediatra, foram lecionar medicina na Universidade de Southampton, onde foi também professor o antepassado Piatã, que lá ficara famoso como cirurgião. Robert e Kelly, por outro lado, fundaram uma clínica veterinária em Londres, algo novo, pois a primeira escola de veterinária da cidade foi fundada em 1791. A profissão evoluiu muito desde a época, quando os interesses eram amplamente centrados em cavalos, devido às necessidades do exército¹.

• • • • •
¹ <http://www.estudonoexterior.com/estudando-medicina-veterinaria-no-reino-unido-2/>

Lamentavelmente, a exportadora sofreu um revés no ano de 1812, quando um dos navios com um rico carregamento de peles de castor foi capturado por piratas holandeses na altura de Recife. Os tripulantes foram barbaramente massacrados pelos piratas e a carga desviada para a Holanda. O prejuízo foi de tal ordem que as mulheres pensaram seriamente em desistir de vez de assumir esse tipo de risco. Mas os portugueses da Empresa Franco-Portuguesa de Comércio Internacional assumiram a perda, pois tiveram cobertura do seguro de exportação. Foi um alívio para as três comerciantes.

Em janeiro de 1813, Raini e Mabel resolveram empreender uma viagem a Nova York para encontrar seus sócios da The First Indian-American Export Company of Delaware, pois Tishcohan, o presidente da empresa havia falecido. Mabel, muito ligada à sua prima Christiane e seu marido Temanem, convidou o casal para acompanhá-los nessa viagem, e também sugeriu que Andrea, esposa de Tuxaua, cuidasse do negócio de peles na sua ausência. Conseguiram embarcar num dos navios da Empresa Franco-Portuguesa de Comércio Internacional, os costumeiros transportadores das exportações norte-americanas para a Inglaterra.

Ao chegarem à cidade, encontraram-na bem mais populosa do que quando a deixaram. Assim que se estabeleceram, souberam da importância de um indígena shawnee, chamado Tecumseh (1768–1813), nascido perto do rio Scioto, próximo da cidade de Chillicothe, Ohio. Ele propiciou uma união de povos indígenas dos Estados Unidos, com o propósito de se defender das invasões de terras. Era um grande orador que conseguiu convencer os outros chefes a se juntarem ao seu projeto. Quando se iniciaram os confrontos, os indígenas foram envolvidos na guerra de 1812 entre os Estados Unidos e o Reino Unido e suas colônias, incluindo o Canadá Superior (Ontário), o Canadá Inferior (Quebec), a Nova Escócia, as Bermudas e a ilha de Terra Nova². Tecumseh entrou na guerra

•••••
² https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_anglo-americana_de_1812



ao lado dos britânicos, somente para defender os interesses indígenas sem, no entanto, apoiar a permanência inglesa. No entanto, sem ele, os ingleses teriam perdido o Canadá Superior para os americanos³.

Raini e Temanem procuraram Tecumseh para perguntar sobre a situação das exportações de pele, mas não o encontraram. Souberam então que o atual chefe dos delaware (lenape) era Kikthawenund, filho de um sueco de nome John Anderson e de uma lenape de nome ignorado, filha do grande chefe dos delaware chamado Netewatwees. John Anderson quis que o filho tivesse também um nome europeu e chamou-lhe William Anderson. Ele nasceu em torno do ano de 1750.

— Meu bem, onde será que a gente encontra o tal chefe Anderson? — perguntou Mabel.

Depois de indagar a alguns residentes, souberam que ele morava em Ohio e que, em 1806, foi elevado a chefe dos delaware, depois da morte do chefe Tetepachsit. Em 1811, Anderson foi visitado por Tecumseh e seu irmão, “o profeta” Tenskwatawa, convidando-o a participar da confederação nativa para reconquistar terras em Ohio e Indiana, mas ele teimosamente recusou-se a colaborar.

Os Vivone indagaram então como poderiam encontrar a empresa exportadora da qual eram sócios, pois não tinham notícias há algum tempo. Foram conduzidos ao local onde os embarques eram realizados. Infelizmente, devido à situação de conflito entre ingleses e americanos, o local estava abandonado, os estoques haviam desaparecido e não havia qualquer indício do que havia ocorrido nas últimas semanas. Mabel e Christiane ficaram desapontadas com o fim de uma temporada de tanto sucesso, mas reconheceram que não havia mais qualquer esperança de continuar com a empresa.

— O que faremos agora? — questionou Christiane.

— Só nos resta fazer as malas e voltar para Southampton. Sei que isso é um grande desapontamento para vocês, mas a situação aqui não está muito favorável para nós ingleses;



³ <http://www.mywarof1812.com/leaders/tecumseh.html>

portanto, vamos ao porto ver se conseguimos algum cargueiro que nos leve de volta. Quem sabe, tenhamos sorte de encontrar os nossos queridos amigos portugueses — propôs Talli.

No porto havia um navio de nacionalidade holandesa com um aspecto um tanto soturno, em matéria de segurança. A embarcação sairia dentro de dois dias e teria camarotes disponíveis para os Vivone. Ao seu lado estava ancorado um navio de guerra britânico que, obviamente não aceitaria passageiros. Souberam que os seus amigos portugueses só chegariam dentro de dois meses, prazo considerado muito longo.

— Acho que não temos alternativa senão embarcar nesse navio holandês — propôs Raini. — Vocês estariam dispostos a enfrentar a viagem?

— Bem, meu amor, se você acha que devemos comprar as passagens, eu aceito. E vocês, Temanem e Christiane, o que acham da ideia? — perguntou Raini.

— Estamos de acordo. Temos que sair daqui o mais depressa possível, pois essa guerra representa uma permanente ameaça para nós ingleses — confirmou Christiane.

Com a concordância de todos, subiram a bordo para verificar as cabines e ver se seriam ao menos aceitáveis. Ficaram surpresos, pois eram excelentes, apesar da aparência estranha do navio Osterhand. O capitão, de nome Oscar van Beulen, foi de uma simpatia surpreendente e conquistou a confiança dos quatro. Enfim, partiram de Nova York em setembro de 1813.

A viagem transcorreu de forma tranquila até o navio chegar perto das Bermudas. Repentinamente, a embarcação começou a trepidar, apesar do bom tempo e do mar calmo. A tripulação se assustou e o capitão não encontrava uma explicação para o fenômeno. Talli, que era mais versado em viagens devido à sua experiência como exportador, alegou que possivelmente o navio havia entrado numa região com problemas magnéticos que já haviam sido relatados por alguns marinheiros conhecidos por ele. Mencionou até que Cristóvão Colombo, quando passou pela região, teve problemas com a sua bússola. Enfim, o problema foi se agravando até que o navio começou a



adernar para um dos lados, sem qualquer explicação. O capitão apareceu transtornado e lembrou-se de um caso idêntico, relatado por alguns sobreviventes de um navio holandês que havia afundado próximo à região.

Mabel começou a se sentir mal e foi atendida por Temanem, que verificou uma aceleração extrema na sua pulsação, demonstrando a ocorrência de um possível colapso cardíaco. Ela também apresentava uma intensa dor no peito e dificuldade para respirar. Em pouco tempo Mabel veio a falecer no local, sem que Temanem pudesse auxiliá-la.

Os tripulantes corriam para todos os lados procurando entender o que estava ocorrendo e não tinham a mais leve ideia de como se defender. O que viram, apavorados, foi um enorme redemoinho que aumentava a cada momento. Logo o navio foi sendo tragado como se fosse uma folha de papel. Em instantes, tudo havia terminado, pois não restava o menor vestígio da embarcação. O fenômeno devia estar relacionado ao que os marinheiros chamam de Triângulo das Bermudas, local compreendido entre Miami, Porto Rico e as Bahamas, onde houve inúmeros naufrágios sem que se descobrissem as causas.

Após algum tempo, John, Paul e Robert começaram a se preocupar com a demora dos quatro viajantes em voltar à Inglaterra. Eles haviam embarcado no início de 1813 e já haviam se passado quase doze meses desde a partida. Em março de 1814, perguntaram a Paul se ele tinha recebido qualquer notícia dos Estados Unidos. Entraram em contato com os portugueses, mas esses também não tinham ideia do que poderia ter ocorrido. Escreveram para Nova York, ao endereço da empresa de exportação de peles, e não receberam qualquer resposta. Sabiam que os Estados Unidos estavam em guerra com a Inglaterra (Guerra Anglo-Americana de 1812), e julgaram que algo poderia ter acontecido com eles nesse conflito.

A família não conseguiu descobrir o que houve. Escreveram para o porto de Southampton, onde os quatro deveriam ter desembarcado, mas o comandante do porto informou que, nas listas de passageiros dos navios provenientes de

Nova York nessa época, não constavam os nomes dos quatro Vivone. A tristeza foi geral, só restando a esperança de receberem alguma notícia a respeito dos parentes no futuro próximo. Lamentavelmente, Temanem, Christiane, Raini e Mabel estavam desaparecidos.

Em 1815, chegou à clínica veterinária de Robert e Kelly uma carta lacrada, proveniente de Paris, com um lacre onde se lia “Imperador Napoleão Bonaparte”. A carta dizia o seguinte, para a surpresa geral dos Vivone:

Paris, 25 de março de 1815

Prezado Senhor Doutor Robert Vivone,

Acabo de deixar a Ilha de Elba e estou atualmente em Paris, preparando-me para iniciar novas campanhas militares. O motivo pelo qual me dirijo ao senhor deve-se a uma informação dos meus auxiliares de que nossa cavalaria está apresentando problemas de saúde por motivos ignorados, necessitando urgentemente de um especialista em veterinária, razão pela qual peço a sua presença nesta capital francesa.

Fui alertado sobre sua alta capacidade, já demonstrada inúmeras vezes no território inglês, onde o senhor exerce sua profissão. Aliás, apenas para registrar, mantenho um excelente relacionamento com o seu país pois, em 25 de março de 1802, assinei o Tratado de Amiens, um pacto em que as forças francesas e britânicas se comprometeram a manter uma política de “NÃO AGRESSÃO”.

Entendo que o meu pedido é pouco usual, mas saliento que o problema é agudo e necessita de uma solução urgente. Quanto ao seu transporte para a França, partirá de Southampton, em 28 de março, o navio francês Neptune, que deverá chegar a Calais no início de abril.

A sua concordância será muito apreciada por mim, particularmente, mas mais ainda pelas minhas tropas de cavalaria.

Aguardo a sua presença.

Imperador Napoleão Bonaparte



Reunidos em torno da carta, os Vivone estranharam a declaração de Bonaparte de que o seu relacionamento com a Inglaterra seria de “não agressão”, pois em 9 de março de 1814, pouco antes de Napoleão ser exilado na Ilha de Elba, os quatro aliados (Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia) assinaram o Tratado de Chaumont, onde todos concordaram com uma aliança de vinte anos, prometendo lutar juntos para dar fim às ambições da França, caso se tornasse excessivamente poderosa e agressiva.

— Ora, por que o imperador menciona o Tratado de Amiens, celebrado em 1802, portanto há doze anos? — perguntou Kelly. — Outra dúvida minha, será que esse navio está mesmo em Southampton? Acho que vale a pena nós irmos até lá e falar com o Paul e a Alessandra, que moram na Universidade e poderão sugerir os próximos passos, o que acham?

— Acho que vocês devem fazer exatamente o que estão propondo — disse John. — Além do mais, poderão matar as saudades do casal, que está sozinho em Southampton.

— Então está combinado, o imperador vai ter que esperar um pouco até a gente resolver esse mistério, e acho que conseguiremos chegar a tempo de ver se o navio está mesmo no porto — concordou Robert.

— Sabe de uma coisa? Eu acho que vamos com vocês, vai ser divertido, nós todos necessitamos de umas férias e poderíamos aproveitar para uma segunda lua de mel, desta vez na França. Além disso, quero conhecer esse imperador e discutir um pouco de filosofia com ele — falou John, rindo.

Os três casais ficaram preocupados em encontrar um líder militar como Napoleão Bonaparte e aventaram a possibilidade de serem retidos ou mesmo presos na França, país inimigo da Inglaterra. Mas mesmo assim todos aprovaram a viagem, orgulhosos da energia apresentada.

Ao chegarem a Southampton, Paul e Alessandra ficaram felicíssimos ao verem os viajantes e foram direto ao porto conferir se o Neptune estava atracado. De fato, lá estava o navio. Resolveram, então, “invadir” o veleiro e foram recebidos por

um capitão mal-encarado de nome Pierre Chardy, que perguntou o que desejavam. Quando Robert mostrou a carta de Napoleão Bonaparte, ele repentinamente se tornou sorridente e serviçal.

— Estou inteiramente às suas ordens e disponho de três camarotes que seriam ideais para os prezados senhores embarcarem no meu modesto Neptune — arriscou o capitão.

— Vocês estão dispostos a enfrentar essa aventura? — perguntou Robert.

— Vamos, nada temos a perder. Além disso, conhecer um imperador do porte de Napoleão Bonaparte... não é qualquer um que tem essa oportunidade — retrucou John.

Os seis, animados, foram introduzidos aos seus camarotes, de um luxo realmente fabuloso. Só isso já valeria a pena, mas o melhor mesmo seria conhecer a França.

— John, você que está em Cambridge, onde existem tantos estudiosos, deve ter tido mais informações sobre a vida de Napoleão, não é verdade? Poderia falar um pouco sobre ele e suas campanhas militares, inclusive o exílio na Ilha de Elba? — indagou Robert.

— Claro, aqui vai um resumo — disse John —, mas acho melhor eu detalhar a vida dele ano a ano, para melhor compreensão de sua genialidade.

“Napoleão Bonaparte⁴ nasceu em Ajaccio, capital da ilha de Córsega, França, no dia 15 de agosto de 1769. Filho de Carlos Maria Bonaparte, um jurista formado em Pisa, Itália, e de Letízia Ramolino, descendente de uma família de pequena nobreza da Ligúria, Itália. Segundo filho de uma família de sete irmãos, Napoleão, depois de iniciar seus estudos em Ajaccio, ingressou no colégio militar de Brienne, na França.

“Durante cinco anos estudou matemática, geometria, álgebra, trigonometria e história. Leu narrativas militares e biografias de homens ilustres e, em 1784, ingressou na Escola

•••••
⁴ Napoleão Bonaparte (1769–1821)

Real Militar de Paris, onde começou sua carreira. Imaginem que aos 16 anos de idade já era subtenente de artilharia.

“Em 1789, teve início a vitoriosa Revolução Francesa, que levou a França a passar por profundas modificações políticas, sociais e econômicas. A aristocracia do Antigo Regime perdeu seus privilégios, libertando os camponeses dos antigos laços que os prendiam aos nobres e ao clero. Foi a alavanca que levou a França do regime feudal para o capitalista.

“No dia 21 de janeiro de 1793, o rei Luís XVI foi guilhotinado na praça da Revolução em Paris. Nessa época, Napoleão Bonaparte realizava missões secundárias pelo interior da França e, nesse mesmo ano, teve sua grande oportunidade em Toulon. A cidade se rebelara contra o novo governo republicano do país. O comandante da artilharia local foi ferido na batalha e Napoleão não só assumiu o comando como derrotou os revoltosos, sendo nomeado general de brigada, com apenas 24 anos.

“Em 4 de outubro de 1795, Napoleão venceu mais uma batalha, na revolta dos partidários da monarquia. Em consequência recebeu nova patente, a de comandante do Exército Francês. Nessa época conheceu Josefina de Beauharnais, viúva de um general guilhotinado na Revolução. Casaram-se em 9 de março de 1796. Logo em seguida partiu para a guerra e derrotou as tropas na Itália e na Áustria, derrubando os velhos regimes monárquicos e obtendo importantes conquistas territoriais para a França.

“Vou passar agora ao ano de 1798. Napoleão iniciou sua campanha no Egito e conquistou Alexandria, derrotando os mamelucos na Batalha das Pirâmides, conquistando também o Cairo. No entanto, sob o comando do almirante Nelson, a frota britânica destruiu a marinha francesa na Batalha de Aboukir. Nesse ano formou-se a chamada Segunda Coalisão, que incluía Áustria, Rússia e Inglaterra.”

— Se houve uma Segunda Coalisão, deve ter havido uma primeira, não? — perguntou Robert.

— De fato. Entre 1793 e 1797 estabeleceu-se a Primeira Coalisção, visando derrotar as forças francesas após a Revolução de 1789. Ela foi formada por Espanha, Holanda, Áustria, Prússia, Inglaterra e Sardenha⁵.

“Bem, continuando a história, vamos ao ano de 1799. Em fevereiro, Napoleão invadiu a Síria como etapa final da campanha do Egito. Em julho, aconteceu algo inacreditável: suas tropas descobriram a famosa ‘Pedra de Roseta’. Você sabem o que é essa pedra? Pois imaginem que alguém possa descobrir uma pedra onde está escrita uma história em três línguas diferentes, sendo que uma delas era completamente desconhecida. A pedra de roseta foi achada numa cidade de nome Roseta e é um fragmento de uma estela proveniente do Antigo Egito. Nessa pedra, de um material chamado ‘granodiorito’ estava escrito um texto que foi crucial para a compreensão moderna dos hieróglifos egípcios⁶. A palavra estela provém do termo grego ‘stela’, que significa ‘pedra erguida’ ou ‘alçada’, e granodiorito vem a ser um tipo de rocha um pouco mais escura do que o granito. A palavra entrou no uso comum da arquitetura e da arqueologia para designar objetos em pedra individuais, ou seja, monolíticos, nos quais eram efetuadas esculturas em relevo ou textos. A sua função essencial era veicular um determinado significado simbólico, fosse funerário, mágico-religioso, territorial, político ou propagandístico.

“A insatisfação na França nessa época era grande, a burguesia se ressentia da instabilidade social e política. Napoleão aproveitou a oportunidade e, num golpe de estado, no dia 18 de brumário, data do novo calendário estabelecido pela revolução, correspondente a 9 de novembro de 1799, assumiu o governo como primeiro cônsul.

“Em 1800, Napoleão voltou a Paris. Depois de aprovar uma nova constituição, ele fixou residência no palácio das

•••••

⁵ <http://www.historyhome.co.uk/c-eight/france/coalit1.htm>

⁶ <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/encontrada-pedra-de-roseta-chave-para-o-enigma-dos-hieroglifos>